

Participação da Associação Gandaia no Plano Diretor do Concelho de Almada (2012) – CULTURA

- A Costa da Caparica é um polo turístico. A localidade tem a sua vocação turística–balnear estabelecida, há mais de 74 anos (inauguração da FNAT).
- A Costa da Caparica pode expandir o seu mercado disputando um papel no turismo de Lisboa, acrescentando Sol e Mar.
- A localidade tem características culturais únicas, mas diferentes de Almada, Cacilhas, Charneca ou Trafaria. O seu conjunto enriquece o Concelho, que realmente constitui um contínuo territorial de clara interligação, em diálogo constante com a capital, porém, em registos diferentes.
- Na Costa da Caparica, a Cultura permite acrescentar valor à oferta turística Sol e Mar, tal como aconselhado no estudo publicado pela CMA.
- A Costa da Caparica tem um recurso claro e forte no domínio da Cultura Popular, nomeadamente:
 - Arte-Xávega, domínio multidisciplinar: barco, pesca, etnografia, ecomuseu
 - Arquitetura Vernacular, que inclui a Cova do Vapor e a Trafaria,
 - Transpraia (que devia aumentar, ir à Cova do vapor ou Trafaria.

Independentemente da estratégia, a consagração de polo turístico implica um cuidado claro em certos aspetos determinantes:

- Recolha do Lixo, sistema de contentores e especialmente a sua localização, limpeza da praia, limpeza do centro histórico – “a vila”.
- Mobilidade:
 - Metro na Costa
 - Transporte intraurbano: TST 2,00€. Cidade ao longo de 3,5 kms
 - Transpraia: Defender! Regresso do terminal ao centro histórico
 - Transtejo: Assegurar a ligação Trafaria-Belém

- Rede Concelhia de Ciclovía, incluindo a Via Rápida, ligação Costa da Caparica – Almada – Cacilhas.
- Repor a infraestrutura central junto ao paredão, o agora Largo da Tábua (foi estádio de futebol de praia/espetáculos televisivos, etc.)
- Segurança melhorada e com reforço nas épocas altas
- Arrumar e alindar o Centro (a Vila), impor uma linguagem estética no mobiliário urbano, incluindo pilaretes, toldos, esplanadas, etc.
- Organizar a venda ambulante, respeitando o comércio local, que depende das épocas altas e fica sujeito a concorrência desleal. Porém, tendo em conta que a venda ambulante pode ser um fator positivo e enriquecedor se for convenientemente enquadrada.

Refletir na presente estratégia de IMPOSIÇÃO do imaginário de uma nova centralidade (Torre das Argolas), ainda a ser construída num EXTREMO da cidade, com ações lesivas e destruidoras do centro histórico.

Propor, em alternativa, deixar crescer e afirmar essa nova centralidade, porém, mantendo e adequando a presente e histórica centralidade da Vila, harmonizando todo o território, presente, e futuro.